CADERNO DE EXERCÍCIOS

PONTUAÇÃO

RIO DE JANEIRO
2005

CADERNO DE EXERCÍCIOS

PONTUAÇÃO

Coordenação do projeto
Profª Néli Luiza Cavalieri Fetzner

Professores autores
Francisco José Neiva Lacerda
Iraélcio Ferreira Macedo
João Soares de Lima
Mara Cristina Haum Elian
Marta Nascimento Faraco Pimentel
Martha Alkimim de Araújo Vieira
Néli Luiza Cavalieri Fetzner
Nelson Tavares
Rosaura de Barros Baião
Valquíria da Cunha Paladino

Obra publicada pela EDITORA RIO

PONTUAÇÃO

A pontuação é importante para a leitura, pois dela depende a compreensão segura do que se pretende comunicar.

A pontuação é o emprego de sinais convencionais que se colocam entre as orações e partes da oração para estabelecer pausas e inflexões da voz (a entonação) na leitura; dar destaque a expressões ou palavras; evitar ambigüidade.

As regras de pontuação tornam-se, entretanto, muitas vezes difíceis de explicar, devido às dificuldades que nosso graduando tem em relação à análise sintática.

Para mostrar como, realmente, a pontuação é de suma importância, observe o texto abaixo:

Um homem rico, à beira da morte, deixa o seu testamento assim:

“Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”.

Cada um dos herdeiros apresentou uma interpretação diferente. Lógico, todos reescreveram o texto em benefício próprio.

Sendo assim, produziu-se o texto de várias formas.

Sobrinho

“Deixo meus bens: a minha irmã, não; a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Irmã

“Deixo meus bens a minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Alfaiate

“Deixo meus bens: a minha irmã, não; a meu sobrinho, jamais. Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O juiz, diante de tamanho conflito, decide doar aos pobres e reescreve o testamento.

Juiz

"Deixo meus bens: a minha irmã, não; a meu sobrinho, jamais; será paga a conta do alfaiate? Nada; aos pobres!"

Passamos, agora, aos sinais usados na pontuação e seus empregos.

VÍRGULA

Indica ligeira pausa na leitura. Emprega-se nos seguintes casos:

1) Para marcar a inversão ou a interlocução do adjunto adverbial.

• Na mesma data solicitada, o processo fora remetido ao MP.
• O reclamante, presumivelmente, fala a verdade.
• Amanhã, alguém deve acompanhar o julgamento da apelação.

Observação: Quando o adjunto adverbial é curto, com três sílabas ou menos, pode dispensar o sinal indicativo de sua inversão (facultativo). Entretanto, é certo que seu isolamento pela vírgula lhe confere maior realce na oração.

2) Para separar orações interferentes, justapostas ou intercaladas.

• O professor, falou o discípulo, distribuiu as notas aos alunos.
• História, diz Cícero, é a mestra da vida.

3) Para indicar elipse de um verbo.

• Os homens fazem as leis; as mulheres, os costumes.
• Uns dizem que se matou, outros, que fora para o Acre.
• Eu votei no atual presidente. Você, não.

4) Para isolar expressões corretivas ou explicativas, como: *isto é, a saber*, *por exemplo*, *ou seja*, *aliás*, *digo*, *ou melhor,* etc. e, ainda, algumas conjunções coordenativas deslocadas.

• O indiciado, ou melhor, o declarante diz desconhecer qualquer fato criminoso envolvendo seu irmão.
• O governo disse que vai flexibilizar custos, ou seja, vai aumentar tarifas e taxas de juros.
• Havia, porém, uma circunstância que precedera isso tudo.

5) Para separar os elementos paralelos de um provérbio.

• Mocidade ociosa, velhice vergonhosa.
• Um dia é da caça, outro é do caçador.

6) Para separar elementos coordenados, os que têm a mesma função sintática.

• Receptação, tráfico de drogas e estupro merecem penas mais severas.
• Falante, sorridente, simpático, o escrivão deixou todos à vontade.

7) Quando as palavras são repetidas e há desejo de se dar relevo ou insistência.

• Ora eu, ora ele.
• Nem eu, nem ele.

8) Para separar termos que desejamos realçar.

• O dinheiro, Anderson o trazia escondido nas mangas do paletó.

9) Para separar termo pleonástico.

• Professor desta turma, já não o sou.
• A mim, deu-me tudo.

10) Para separar orações ligadas pela conjunção *e* com sujeitos diferentes.

• Advogado ingressou nos autos, e o juiz deu despacho favorável.
• Dispositivo não se aplica à matéria, e a jurisprudência é pacífica.

11) Para separar termos de ordem inversa.

• Lentos e tristes, os retirantes iam passando.

12) Para separar nome de lugar nas datações e endereços.

• Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2004.

13) Para separar ou intercalar apostos e vocativos.

• Encaminhamos, Excelência, as provas anexas.
• Carlos Gomes, autor da ópera Guarani, é uma das nossas glórias nacionais.

14) Para separar palavras, ou orações coordenadas assindéticas.

• Os passantes chegam, olham, perguntam e prosseguem.
• A terra, o mar, o céu, tudo apregoa a glória de Deus.

A VÍRGULA entre as orações do período

1) Orações coordenadas

a) As orações coordenadas assindéticas são sempre separadas entre si por vírgulas.

Fiz a inicial, redigi a réplica, impetrei agravo de instrumento.

b) As orações coordenadas sindéticas também são isoladas por vírgulas

O relator e o revisor deram voto a nosso favor, mas parece que o terceiro juiz irá negar provimento ao recurso.

c) As orações coordenadas sindéticas aditivas iniciadas pela conjunção **E** dispensam a vírgula.

O reclamante fez hora extra e trabalhou durante suas férias.

Observações:

● Recomenda-se, entretanto, o uso da vírgula separando as orações aditivas iniciadas pela conjunção ***E*** quando forem diferentes os sujeitos de cada oração coordenada.

O desembargador deu voto a nosso favor, e o terceiro juiz pediu vista.

● Quando a conjunção ***E*** funciona com valor adversativo, exige vírgula.

Usufruí dos seus serviços, e não os paguei.

2) Orações subordinadas substantivas

As orações subordinadas substantivas não são separadas por vírgula da oração principal, exceção feita à subordinada substantiva apositiva. Esta, porque tem função de aposto, vem sempre isolada da oração principal por meio de vírgula ou de dois pontos.

Só lhe faço uma observação: que não desrespeite seus colegas.

3) Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas adverbiais podem ser separadas por vírgula da oração principal quando forem pospostas a esta (facultativo).

Redija memoriais, para poder contraditar o parecer do Ministério Público.
Redija memoriais para poder contraditar o parecer do Ministério Público.

4) Orações subordinadas adjetivas

As adjetivas explicativas sempre são isoladas por vírgula.

O Tribunal, que é uma corte de julgamento, cumpre sua função.
(Explicação alusiva ao substantivo que lhe antecede – Tribunal).

● As adjetivas restritivas não são separadas por vírgula.
O **relator** que devolveu os autos sem despacho, **estará** na sessão*.
(Refere-se estritamente àquele substantivo que a antecede – relator).

Importante: Não deveria haver vírgula antes de **estará (o sujeito de **estará** é **relator**), mas, no fim de orações restritivas, sobretudo as longas, o uso desse sinal é facultativo.*

5) Orações reduzidas

As regras de pontuação que valem para as orações subordinadas desenvolvidas, valem para as reduzidas.

Redigida a ata, avise-me na sala dos advogados.
O promitente vendedor afirmou ter vários outros imóveis nesta comarca.
Encontrei seu pai, usando gravata borboleta.

Não se usa vírgula:

1) Entre o sujeito e o verbo da oração, quando juntos.

O representante do MPF no Estado do Rio de Janeiro prolatou manifestação intempestivamente.
A preliminar de exceção de declaração de impedimento do digno magistrado da primeira vara cível desta comarca não deveria ter ido ainda para o MP.

2) Entre o verbo e seus complementos, quando juntos.

O réu confirmou todo seu depoimento.

3) Separando nome e adjunto adnominal ou nome e complemento nominal.

O juiz de alçada reclamou da caudalosa petição que o advogado apresentara.
Mas subsiste o medo de que ele ameace as testemunhas.

SITUAÇÕES ESPECIAIS
1) A vírgula antes de oração subordinada adverbial consecutiva.

É comum não haver vírgula antes do **que**:

O vento soprou tão forte **que** arrancou mais de uma árvore.
Foi tão ágil e rápida a saída **que** Jandira achou graça. (Ciro dos Anjos)

Mas há também muitos exemplos de construções com vírgula antes do **que**:

Deu um filão de tal sorte, **que** eram carros e carros e volfrâmio estreme. (Miguel Torga)
A noite estava tão escura, **que** mal víamos os obstáculos da trilha.
Tão temerosa vinha e carregada, **que** pôs nos corações um grande medo. (Camões)

2) A vírgula antes de ETC.

Muitos autores e veículos de comunicação não utilizam vírgula antes de **etc.**, que é uma forma latina justaposta e reduzida de ***et cetera***, cujo significado é “e outras coisas”.

Assim, como nessa expressão já existe um **e** [*et* em latim], muitos autores não recomendam a vírgula. Outros, entretanto, consideram que a expressão, por ser um termo fossilizado, já perdeu o sentido formal latino e, por isso, pode receber vírgula.

Sobre o assunto, vale a leitura das seguintes considerações:

Podemos usar vírgula antes de etc.?
Sim. É correto. Podemos usar vírgula, ponto, ponto-e-vírgula sem medo de errar.

Etc. é a abreviatura da expressão latina *et caetera*, que significa “e outras coisas”.
Com o tempo, a expressão desligou-se do rigoroso sentido originário – **e outras coisas**, podendo hoje designar também pessoas – **e outras pessoas**.
Quanto à virgula antes de etc., tem havido polêmica de sobra.
Alguns autores entendem que essa expressão por conter a conjunção “e” dispensa a vírgula.
É a posição, por exemplo, do professor Napoleão Mendes de Almeida. Ele a defende na página 195 do seu *Dicionário de Questões Vernáculas* (Editora Ática, 1996).
Muito mais do que uma questão de certo ou errado, essa pontuação é uma questão de uso. E não faltam exemplos:

• A pontuação antes de etc. é até oficial. No Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa – do Acordo Luso-Brasileiro de 1943 – essa pontuação está sempre presente. Sem exceção.
• E muito mais: consulte a gramática dos professores Celso Cunha & Luís Lindley Cintra (Editora Nova Fronteira, 1985). Vá lá na página 71, por exemplo, na sexta observação: “Põe-se o acento agudo na base dos ditongos semi-abertos éi, éu, ói, quando tônicos: bacharéis, chapéu, jibóia, lóio, paranóico, rouxinóis, etc.”

• Mais? Consulte a Moderna Gramática Portuguesa, do professor Evanildo Bechara (Editora Lucerna, 1999). Consulte, por exemplo, as páginas 96 e 97. Agora, conte quantas vezes Bechara emprega a vírgula antes de etc. Pois é, quase vinte.
• E mais: Em *A vírgula*, do professor Celso Pedro Luft (Editora Ática, 1996). Apareça lá na página 42. E depois, leia o livro todo. O professor Luft tem uma outra obra, que recomendo – Grande manual de ortografia Globo (Editora Globo, 1985). Fantástica.
Na página 128, podemos ler os seguintes exemplos:
• Comprou livros, revistas, cadernos, etc.

• Palavras que se escrevem com *rr* e *ss*: carro, narrar; excesso, remessa; etc.
• Levantar cedo. Respirar o ar puro da manhã. Fazer ginástica. Etc.

PONTO–E–VÍRGULA

O ponto-e-vírgula marca uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula. Geralmente, separa orações coordenadas quando uma delas já tiver vírgula, ou quando tiverem sentido oposto.

As provas foram poucas, sem importância; o réu não reconhece sua culpa.
O autor foi condenado; o réu absolvido.

Usamos também ponto–e–vírgula para separar parágrafos e seqüência enumerativa.

Considerando a natureza do crime praticado; considerando que o acusado é réu pela segunda vez; considerando que as provas são cabais; considerando, ainda, que não resta dúvida quanto à sua culpabilidade, decreto sua prisão (...).

Observação:

● O **ponto-e-vírgula** só pode ser usado para separar orações coordenadas.
Nunca separamos por esse sinal de pontuação orações subordinadas.

DOIS-PONTOS

Apresentam uma função bastante própria; a da ENUNCIAÇÃO. Funciona como pausa melódica, que aparece em frases não concluídas. A suspensão da voz, de que se utiliza a linguagem oral, tem um objetivo de organizar e separar as partes componentes do período.

São empregados nos seguintes casos:

1) Antes de uma citação.

O chefe disse: o horário de trabalho é igual para todos.
“Como dizia o pai de um filho burro: ‘Às vezes tenho que concordar que meu filho não atingiu o índice normal de aproveitamento para meninos de sua idade’”.

2) Antes de uma enumeração.

É dever de todo funcionário: 1) cumprir a lei; 2) ler e interpretar o estatuto da empresa; 3) não faltar.
Só é permitida a permanência de: a) maiores; b) fumantes; c) animais.

3) Antes de uma explicação ou desdobramento de idéia, indicando conclusão, síntese, esclarecimento, conseqüência.

São causas da doença: falta de alimentação adequada, estresse e noites sem dormir.
“Ameaça-me sempre dum castigo tremendo: depenar-me”.

4) Para caracterizar os diálogos, antes dos discursos diretos, aparecendo depois, geralmente, de um verbo *dicendi* (perguntar, responder, dizer, falar, acrescentar, gritar, inquirir etc.) quando se segue letra minúscula, **salvo se se tratar de palavras textuais.**

“Ergueu o revólver e disse para o homem aturdido:
─ Vou matá-lo”.
“Mais para tarde, o capitão chegou à varanda do sobrado e gritou:
─ Podem encher a barriga!”
“Acrescentou, em voz meio surda, como se lhe custasse sair do coração apertado esta palavra de agradecimento: ─ Obrigada”.

5) Para acompanhar, antes ou depois, aposto resumitivo ou discriminativo.

A ira, a inveja, a soberba, a cólera: tudo enfraquece o homem.
“Na caixinha de papelão todo o seu tesouro: a trouxa de roupa, bijuteria barata, alguma louça, umas panelas”.
O barulho do vento, o barulho das ondas, o barulho das crianças a sua volta: nada perturbava o seu estudo.

6) Modernamente, quando as palavras de um segmento dão explicação, esclarecimento do segmento anterior.

“Não sou alegre nem triste: sou poeta”.

7) Para substituir a vírgula na separação de orações coordenadas explicativas (e também de subordinadas causais), com a vantagem estilística de dispensar a conjunção, caso esta devesse ocorrer.

“Na verdade nem tentava qualquer esforço: /o exercício me produzia enjôo”. (G.R. *Infância*.) [Subentende-se uma conjunção causal (pois, porque, uma vez que).]

Igualmente quando se subentende uma conjunção adversativa:

“A morte não extingue: / transforma; não aniquila: / renova; não divorcia: / aproxima”. (R.B. *O Adeus da Academia a Machado de Assis*.)

Observação:

● São os dois pontos o sinal de pontuação preferível após o vocativo que encabeça uma carta,

requerimento, ofício etc. (quando menos por motivos estéticos, já que acaba uma linha, e a
seguinte começa com inicial maiúscula), embora muitos empreguem vírgula, ponto de exclamação, ponto, ou mesmo dispensem qualquer sinal.

Caro amigos: Prezados Senhores: Senhor Diretor: etc.

PONTO FINAL

É um silêncio prolongado, maior que o da vírgula e o do ponto-e-vírgula, e costuma ser usado como artifício para organizar idéias, separar orações ou frases, indicando o término do período, além do caráter abreviativo e expressivo. Na escrita, é usado quando se deseja fazer uma pausa a fim de encerrar o pensamento proposto ou a linha de raciocínio desenvolvida.

1) Encerrar enunciados escritos de modo definitivo (ponto-final).

A maioria das pessoas demonstra dificuldade em usar o ponto.

2) Separar um parágrafo (grupos de idéias distintas) de outro (ponto parágrafo).

“O engenho dava-me assim as suas despedidas, como os namorados, fazendo os derradeiros agrados”. (ponto parágrafo)
“Na estação estava o povo de Angico esperando o trem”. (J.L.R.)

3) Separar orações independentes, dentro de um mesmo parágrafo.

Atravessara o seu amor e o seu inferno. Penteava-se diante do espelho. Estava vazio o seu coração.

4) Indicar o término de um pensamento, coincidindo com o final da frase.

Senti de um corvo sobre mim as asas.

5) Escrever as abreviaturas de palavras.

Prof. / U.S.A.

PONTO-DE-EXCLAMAÇÃO

É importante recurso para dar expressividade à leitura e à escrita.
É responsável pela variação melódica que imprimimos à voz.

1) É empregado para indicar, dependendo da intenção da mensagem, surpresa, espanto, animação, alegria, ironia, dor, além de acompanhar as interjeições e intensificar as mensagens imperativas.

— Belíssimo enterro!
— Minha nossa!
— Pega!
— Ele está fugindo!

2) Pode ser associado ao ponto de interrogação para indicar uma atitude de surpresa ou uma expectativa diante de algum fato, com ausência de resposta.

"— Que é que a gente podia fazer?!"

3) Algumas vezes aparece nas exclamações que contém certo tom interrogativo.

"Que faremos com os mortos!"

4) Usa-se geralmente letra maiúscula após tal pontuação. Há ocasiões em que aparece no interior da frase, nos casos em que o período continua para além do diálogo citado ou quando a seqüência se prende fortemente ao texto anterior, sem ser preciso o uso de letra maiúscula após ele.

"— Dê cá a mão! Dê cá! Vamos!"
5) O uso de vários pontos de exclamação seguidos denota ênfase**.**

— Fogo!!!!!!

PONTO-DE-INTERROGAÇÃO

Seu uso implica uma inflexão de voz bem característica quando lemos o texto em que ele aparece ou mesmo quando ao suscitar dúvida ou expectativa nas interrogações diretas.

Normalmente é usado para indicar interrogações diretas – típicas dos diálogos – e nas interrogações indiretas livres – fusão das linguagens do narrador e personagem. Usa-se este ponto:

1) Quando o período pede uma resposta**.**

Quem fez isso? Como te chamas?
"— Você já pensou mesmo em sair de casa?" "Como será a casa?" [...]
"Que árvores plantarei? "

2) Geralmente depois do advérbio NÃO, quando se deseja confirmar uma idéia.

Esse filho é seu mesmo, não? Dia cinco é o aniversário de mamãe, não?

3) Para indicar dúvidas, expressas no interior da narrativa, referentes a idéias já apresentadas.

"...Egídio Jóia, presidente do Clube Comercial, tenta, em vão?, defender a baixada".

Observações:

● Usa-se geralmente letra maiúscula depois do ponto de interrogação.

"Tem ali um sujeito comendo coalhada. É feita de quê? O quê: coalhada? Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada?" (F. Sabino)

● Usa-se, também, letra minúscula após a interrogação, se há duas perguntas seguidas.

Foi você? foi você, seu cabra?

- Quando usado repetidas vezes, realiza um precioso recurso expressivo.

Por que você não olha para mim??????? Quer falar comigo??????

RETICÊNCIAS

Usadas com o propósito da sugestão, dizem respeito à natureza emocional do escrito que intenta tocar a imaginação do leitor com a interrupção violenta ou suave em determinado pensamento. São empregadas para:

1) Indicar a supressão de pensamento ou suspensão do sentido da frase.

És tu que tens um primo que na loja....

2) Indicar:

a) hesitações naturais do falante, sugerindo ironia, alegria, distância, surpresa, dúvida, ameaça, sonho, melancolia, receio, censura;

b) as partes omitidas numa citação;

c) pausas propositadas para explorar o poder de sugestão de uma idéia, atribuindo-lhe maior ênfase.

— Saiba que fiz... fiz um drama.

"...surpreendidos deparamos com a mesa. Não podia ser para nós...". (C.L.)
"Desça daí, menino! Me prega cada susto...". (F.S.)
"Olham para mim; naturalmente porque não sou feia...".
"Paixão... Amor... Lutara contra aquelas palavras". (J. A.)

3) Quando forem reticências iniciais para indicar que se omitiu parte do texto, devem de preferência vir entre colchetes.

"As armas e os barões assinalados,[...] Cantando espalharei..". (Camões)

4) Salientar o silêncio em uma situação de diálogo, nas narrativas.

"— O mundo parece chato mas eu sei que não é.
— ...
— Sabe por que parece chato?"
"Pára, que não quero levantar a voz... Bem, assim...".

5) Mostrar que o assunto será breve.

"— Não, defunto não, mas é que...". (M.A.)

Observação:

● Usa-se letra maiúscula geralmente após as reticências, a não ser que haja prosseguimento do período ou se for diálogo citado.

Deitei-me no sofá e fiquei olhando os objetos de minha sala... O retrato de meus pais... o piano, a máscara mortuária de Beethoven... a estante de livros, as partituras de música, o velho tapete...

ASPAS

Costuma-se aspear:

1) Antes e depois de uma citação textual retirada de outro qualquer documento escrito.

"A bomba não tem endereço certo".
Era um desses que não resistem à pergunta: "Você é um homem ou um rato?"

2) Expressões ou conceitos que se deseja pôr em evidência.

Muitos usam as aspas a fim de chamar a atenção sobre um vocábulo específico, uma forma “sutil” de evidenciar uma idéia que acham “importante”.

2) Ou, então, grifam-se termos da gíria, palavras ou expressões, estrangeiras ou não, revelando ironia ou simplesmente marcando termos não muito usuais na linguagem normal de quem escreve.

Assim me contou o “tira”... (A.M.)
─ O senhor promete que não “espaia”? (S.P.P.)
A “parteira” se fechou novamente no quarto de Helena. (A.M.)

4) Título de artigos, de periódicos e de capítulos ou partes de um livro, ou de uma publicação.

O livro “Os Sertões” foi escrito por Euclides da Cunha.

5) Quando se deseja indicar o lado material e não o significado da palavra.

“Professores” já não leva mais acento diferencial.

6) Para indicar a origem estrangeira do vocábulo.

“Sorry”, disse o cavalheiro elegantemente para a jovem dama.

7) Isolar contextos ou falas ou pensamentos de personagens.

Nunca aludia ao coronel, que não dissesse: “Deus lhe fale n’alma!” (M. A)

Observação:

● Há uma tendência, hoje em dia, de empregar o tipo itálico (grifo), no lugar das aspas, principalmente nas expressões de origem estrangeira e nos títulos de livros, revistas, jornais, filmes etc.

Recebemos ***O Globo*** sempre aos domingos
Estudou ***ballet*** e música clássica.

PARÊNTESES

São empregados para isolar palavras, locuções ou frases intercaladas no período, com caráter explicativo ou acessório, que nem sempre se encaixam na seqüência lógica do período, caso em que se proferem em tom de voz mais baixo.

Usam-se parênteses:

1) Para substituir a vírgula ou o travessão.

“Um gaiato anônimo, que sempre os há, comentou (e a piada se espalhou pela cidade) que só faltavam ao arranjo floral alguns cravos-de-defunto”.
“ — Na verdade Deus ajuda... (os ricos)”.
“Ora (direis) ouvir estrelas!”

2) Por vezes se escreve entre parênteses todo um período, com uma explicação, um comentário incidental ou de natureza emotiva, intercalado no período principal ou a ele justaposto.

“Houve depois um momento em que se sentiu vítima duma injustiça. ('Andariam me intrigando com o presidente?')”.

3) Nas indicações bibliográficas, de que dão exemplo as numerosas abonações de autores, sempre seguidas de indicação bibliográfica entre parênteses.

“Labuto quinze, vinte horas por dia (e muitas vezes grátis!), durmo três, no máximo cinco horas por noite”.

4) Nas indicações cênicas, em peças de teatro ou similares; de regra vêm grifadas**.**

ALAÍDE (Trazendo, de braço, a primeira mulher, para um canto.)
— Aquele homem ali. Quem é? (Indica um homem que acaba de entrar e que fica olhando Alaíde.)

5) Na indicação do significado de uma palavra, ou de sua forma original, ou da sua pronúncia, de um exemplo etc.

“O jornal interpretou o fato como sendo um ***hoax*** (mistificação)”.

COLCHETES

Têm a mesma finalidade que os parênteses, contudo, seu emprego restringe-se quase exclusivamente a obras de natureza científica (especialmente bibliográficas, filológicas e lingüísticas), regulado por convenções muitas vezes próprias de cada obra.

São usados para:

1) Indicar a intercalação de palavras ou sinais não pertencentes ao texto, numa transcrição com o propósito de:

a) Suprir eventual omissão:

Dom Casmurro. Por Machado de Assis, da Academia Brasileira H. Garnier, Livreiro-Editor – 71, Rua Moreira César, 71, Rio de Janeiro – 6, rue des Saints-Pères, 6 – Paris [1899]

b) Indicar corte de palavras ou frases não relevantes numa citação (caso em que é de hábito usar três pontos entre os colchetes):

Insiste Rui: “Tratar [...] a desiguais com igualdade seria desigualdade flagrante, [...]”.

c) Inserir observações do comentador em textos alheios:

Tristão de Ataíde [pseudônimo de Alceu Amoroso Lima], nos seus estudos, valorizou uma série de escritores novos.

2) Indicam inclusão de palavra(s) na transcrição de um texto.

“Luzente. [Do lat. Lucente.] Adj. 2 g. Que luz ou brilha”. (Novo Dicionário Aurélio)
“O [peixe] do meio trazia uma concha na boca..”.

Observação:

● O termo latino ***sic*** (“assim mesmo”) será empregado entre colchetes quando alguma forma
apresentada no texto causar estranheza.

Era pior [sic] do que fazer-me esbirro alugado.

TRAVESSÃO

Não pode ser confundido com o hífen já que é um traço maior. Pode também funcionar como um importante recurso expressivo, no caso de querermos dar ênfase a certa expressão ou palavra especial. É o sinal do diálogo.

Usa-se:

1) Nos diálogos, para indicar mudança de interlocutor, ou para marcar o início de fala de um
personagem; repete-se antes dos verbos dicendi e ao terminar a intervenção esclarecedora do autor, se a fala prossegue.

“ ─ Quem vem lá? Perguntou o capataz.
─ Sou eu! Respondeu o patrão.”
─ Vai para casa, mulher! ─ dizia o pai-de-terreiro.
─ Ele volta! Um dia ele volta!

2) Geralmente, duplo travessão, para isolar palavras ou orações que se quer realçar ou enfatizar, ocupando o lugar da vírgula, dos dois-pontos ou dos parênteses, e ainda para separar expressões ou frases apositivas, explicativas ou intercaladas que se deseja salientar**.**

"Uma tarde, logo depois do almoço, saímos eu e um primo mais novo ─ o Astronauta n° 2 ─ para a rua tranqüila de nosso bairro..".
"Acrescente que chovia ─ peneirava ─ uma chuvinha miúda, triste..".
"Em paga de tão duro desvelo ─ cólera, destruição".

3) Para ligar palavras em cadeia de um itinerário, indicando enlace de vocábulos, mas sem formar palavras compostas.

A Belém ─ Brasília está esquecida.
O relacionamento Governo ─ Congresso está abalado.
A estrada Rio ─ São Paulo.

EMPREGO DO ASTERISCO

Asterisco é uma palavra de origem grega e significa estrelinha.
Para que serve? O asterisco é um sinal gráfico em forma de estrela (*) e serve para voltarmos a um assunto, dar uma explicação sobre algum termo que foi citado em um texto (esse termo estará assinalado com o asterisco). Serve também para omitir um nome em uma citação. Nesse caso costumamos usar três de uma vez só.

Exemplos:
Madame *** foi vista em companhia de um musculoso rapaz. (neste caso, *** substitui o nome da madame)
Os reajustes obedecerão à legislação* em vigor.

*Lei 100 (neste caso, Lei 100 é um complemento à informação dada anteriormente. Assim, o uso dos asteriscos permite essa ligação.)

EXERCÍCIOS

01) Aponte o segmento com estruturação sintática e pontuação corretas.

a) Disseram que em matéria econômica, o Brasil já chegou ao futuro, talvez. Em todo caso não se pode dizer o mesmo da cultura. Nesse campo, nós somos ainda o país do futuro: quais os significados novos que se plasmam na cultura brasileira? Minha primeira resposta é a que, nas muitas misturas deste País continente nós estamos formando uma nova figura nacional para juntar-se às muitas outras que já se encontra no mundo.

b) Dizem, que em matéria econômica o Brasil já chegou ao futuro. Talvez, em todo caso, não se pode dizer o mesmo da cultura. Nesse campo, nós somos ainda o país do futuro. Quais os significados novos de que plasma a cultura brasileira? Minha primeira resposta é a que (nas muitas misturas desse País continente) nós estamos formando uma nova figura nacional para juntar-se às muitas outras que já se encontram no mundo.

c) Disse que, em matéria econômica, o Brasil já chegou ao futuro: talvez... Em todo o caso, não se pode dizer o mesmo da cultura. Nesse campo, nós somos, ainda, o país do futuro. Quais os significados novos em que se plasmam a cultura brasileira? Minha primeira resposta é a que, nas muitas misturas deste País continente, nós estamos formando uma nova figura nacional para juntar-se as muitas outras, que já se encontram no mundo.

d) Dizem: em matéria econômica, o Brasil já chegou ao futuro. Talvez, em todo o caso. Não se pode dizer o mesmo da cultura. Nesse campo, nós somos ainda o país do futuro. Quais os significados novos que se plasma na cultura brasileira? Minha primeira resposta é a que, nas muitas misturas deste País continente, nós estamos formando uma nova figura nacional para juntar-se a muitas outras que já se encontram no mundo.

e) Diz-se que, em matéria econômica, o Brasil já chegou ao futuro. Talvez. Em todo caso, não se pode dizer o mesmo da cultura. Nesse campo, nós somos ainda o país do futuro. Quais os significados novos que se plasmam na cultura brasileira? Minha primeira resposta é a que, nas muitas misturas deste País continente, nós estamos formando uma nova figura nacional para juntar-se às muitas outras que já se encontram no mundo.

02) (AFTN-ESAF/01) Assinale a seqüência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados no texto.

"*É através da dinâmica institucional* ***1*** *que se fabrica* ***2*** *quase sempre* ***3*** *o delinqüente juvenil. A instituição* ***4*** *ao invés de recuperar* ***5*** *perverte* ***6*** *em vez de reintegrar e ressocializar* ***7*** *exclui e marginaliza* ***8*** *ao invés de proteger* ***9*** *estigmatiza".*

a) 1(,); 2(-); 3(-); 4(,); 5(,); 6(;); 7(,); 8(;); 9(,);
b) 1(-); 2(,); 3(,); 4(,); 5(,); 6(;); 7(,); 8(;); 9(,);
c) 1(-); 2(,); 3(,); 4(-); 5(:); 6(;); 7(:); 8(;); 9(:);
d) 1(-); 2(,); 3(,); 4(-); 5(-); 6(,); 7(-); 8(,); 9(-);
e) 1(,); 2(,); 3(,); 4(-); 5(-); 6(,); 7(,); 8(;); 9(,).

03) (TRF-ESAF/02) Julgue os itens a respeito do emprego das palavras e dos sinais de pontuação do texto, para, em seguida, marcar a opção CORRETA.

TEXTO I

A secular luta da mulher pela realização profissional enfrenta também, a negligência do registro histórico e suas conquistas, por muitos historiadores. Sob esse aspecto, não apenas as realizações das mulheres, mas também as de qualquer grupo menos privilegiado, acabem sempre sepultadas no silêncio da história ou, o que é pior, na sua má versão.

Quantos de nós conhecem a história de seu próprio povo escrita sob a visão dos menos privilegiados ou mesmo dos vencidos?

No particular da mulher, cuja discriminação é de âmbito quase universal, são também raras as interpretações de libertação.

(AZEVEDO, Eliane; FORTUNA,Cristina. *Ciência e Cultura*. Revista da SBPC, novembro de 1989, com adaptações)

Para que o texto fique gramaticalmente correto, é obrigatória a seguinte alteração:

I. a vírgula após "também" (l. 1) deve ser retirada
II. a forma verbal "acabem" (l. 3) deve ser substituída por **acabam**
III. a forma verbal "conhecem" (l. 5) deve ser substituída por **conhecemos**
IV. ponto de interrogação (l. 6) deve ser substituído por vírgula
V. deve ser inserida a preposição **de** antes do pronome "cuja" (l. 7)

Estão corretos apenas os itens:
a) I e II
b) I, II e III
c) II e III
d) II, III e IV
e) II, IV e V

04 (FGV/SP) Leia atentamente: *"A maior parte dos funcionários classificados no último concurso, optou pelo regime de tempo integral".*

Na frase há um erro de pontuação, pois a vírgula está separando de modo incorreto:

a) o sujeito e o predicado
b) o aposto e o objeto direto
c) o adjunto adnominal e o predicativo do sujeito
d) o sujeito e o predicativo do objeto
e) o objeto indireto e o agente da passiva

05) (TTN-ESAF/98) Identifique o item em que a pontuação está CORRETA.

a) Sobre a sociedade, acima das classes, o aparelhamento político: uma camada social, comunitária embora nem sempre articulada impera, rege e governa, em nome próprio, num círculo impermeável, de comando. Esta camada, que não representa a nação, quando forçada pela lei do tempo, renova-se e, substitui velhos por moços,

inaptos por aptos, num processo que cunha e nobilita os recém-vindos, imprimindo-lhes, os seus valores.

b) Sobre a sociedade acima das classes, o aparelhamento político – uma camada social, comunitária embora nem sempre articulada; impera, rege e governa, em nome próprio, num círculo impermeável de comando. Esta camada, que não representa a nação, quando forçada pela lei do tempo, renova-se e substitui velhos por moços, inaptos por aptos, num processo que cunha, e nobilita os recém-vindos, imprimindo-lhes os seus valores.

c) Sobre a sociedade, acima das classes, o aparelhamento político – uma camada social, comunitária embora nem sempre articulada – impera, rege e governa, em nome próprio, num círculo impermeável de comando. Esta camada, que não representa a nação, quando forçada pela lei do tempo, renova-se e substitui velhos por moços, inaptos por aptos, num processo que cunha e nobilita os recém-vindos, imprimindo-lhes os seus valores.

d) Sobre a sociedade acima das classes, o aparelhamento político; uma camada social, comunitária embora nem sempre articulada; impera, rege e governa em nome próprio, num círculo impermeável, de comando. Esta camada, que não representa a nação, quando forçada pela lei do tempo, renova-se e substitui, velhos, por moços, inaptos por aptos num processo que cunha e nobilita, os recém-vindo, imprimindo-lhes os seus valores.

e) Sobre a sociedade acima das classes o aparelhamento político. Uma camada social, comunitária embora nem sempre articulada – impera rege e governa, em nome próprio, num círculo impermeável de comando. Esta camada, que não representa, a nação quando forçada pela lei do tempo renova-se e substitui velhos por moços, inaptos por aptos, num processo que cunha, e nobilita os recém-vindos, imprimindo-lhes os seus valores.

(FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder)*

06) (AJ-ESAF) Quanto à pontuação, a frase CORRETA é:

a) Quando trazidos do exterior os vinhos e seus derivados, exceto os industrializados, serão submetidos, a controle especial do Ministério da Agricultura.

b) Quando, trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.

c) Quando trazidos do exterior os vinhos, e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle, especial, do Ministério da Agricultura.

d) Quando trazidos do exterior, os vinhos e seus derivados exceto os industrializados serão submetidos a controle especial, do Ministério da Agricultura.

e) Quando trazidos do exterior, os vinhos e seu derivados, exceto os industrializados, serão submetidos a controle especial do Ministério da Agricultura.

07) (TST-SANEPAR/01) Apresenta uma pontuação adequada e alternativa:

a) A discriminação racial no Brasil, tem sido historicamente negada por uma conjunção que por vias transversas, une a direita e a esquerda. A direita que por princípio não quer mudar nada, acredita na democracia racial. A esquerda aposta na luta de classes.

b) A discriminação racial no Brasil tem sido historicamente negada, por uma conjunção, que por vias transversas une a direita e a esquerda; a direita; que por princípio não quer mudar nada; acredita na democracia racial. A esquerda aposta, na luta de classes.

c) A discriminação racial no Brasil, tem sido historicamente negada por uma conjunção que, por vias transversas, une a direita e a esquerda: a direita, que por princípio não quer mudar nada, acredita na democracia racial; a esquerda aposta na luta de classes.

d) A discriminação racial no Brasil tem sido historicamente, negada por uma conjunção que, por vias transversas une a direita e a esquerda. A direita – que por princípio não quer mudar nada – acredita na democracia racial: a esquerda aposta na luta de classes.

e) A discriminação racial, no Brasil, tem sido, historicamente, negada por uma conjunção que por vias transversas une a direita e a esquerda, a direita, que por princípio não quer mudar nada acredita, na democracia racial a esquerda, aposta na luta de classes.

08) (CESGRANRIO) Assinale a opção em que a vírgula está empregada para separar dois termos que possuem a mesma função na frase:

a) “Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu”.
b) “Respeitei o engenho do Dr. Magalhães, juiz”.
c) “E fui mostrar ao ilustre hóspede a serraria, o descaroçador e o estábulo”.
d) “Depois da morte do Mendonça, derrubei a cerca...”.
e) “Não obstante essa propaganda, as dificuldades surgiram”.

Texto II (fragmento)

O homem

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.
É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribo, descansando sobre a espenda da sela. (...) E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo – cai é o termo – de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável.

É o homem permanentemente fatigado.
(...)

Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos o relaxamento habitual dos órgãos e da figura vulgar do tabaréu canhestro, reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.

(CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*)

09) (TJDFT-CESPE-UnB/00) Assinale a opção em que a mudança efetuada na sintaxe e na pontuação do fragmento do último parágrafo do texto mantém o sentido da mensagem original.

a) Linhas 20 e 21: O sertão se empertiga estadeando novos relevos e novas linhas na estatura e no gesto.
b) Linhas 22 e 22: sobre os ombros possantes, a cabeça; firma-se forte, aclarada pelo olhar desassombrado e alto.
c) Linhas 22 e 23: todos os efeitos do relaxamento habitual do órgãos corrigem-se-lhe prestes**,** em uma descarga nervosa instantânea**.**
d) Linhas 23 e 24: da figura do tabaréu vulgar e canhestro, reponta inesperadamente, aspecto dominador de um titã.

e) Linhas 24 e 25: acobreado e potente surge, em um desdobramento surpreendente o sertanejo de força e agilidade extraordinária**.**

Texto III (fragmento)

Lógica da Vingança

No nosso cotidiano, estamos tão envolvidos com a violência, que tendemos a acreditar que o mundo nunca foi tão violento como agora: pelo que nos contam nossos pais e outras pessoas mais velhas, há dez, vinte ou trinta anos, a vida era mais segura, certos valores eram mais respeitados e cada coisa parecia ter o seu lugar.

Essa percepção pode ser correta, mas precisamos pensar nas diversas dimensões em que pode ser interpretada. Se ampliarmos o tempo histórico, por exemplo, ela poderá se mostrar incorreta.

Em um dos volumes da coleção *História da vida privada*, Michel Rouché afirma, em seu artigo sobre a criminalidade na Alta Idade Média (por volta do século VI), que, se fôssemos comparar o número de assassinatos que ocorriam naquele período, proporcionalmente à população mundial de então, com o dos dias atuais, veríamos que antes eles eram bem mais comuns do que são agora. Segundo esse autor, naquela época, “cada qual via a justiça em sua própria vontade”, e o ato de matar não era reprovado – era até visto como sinal de virilidade: a agressividade era uma característica cultivada pelos homens, fazia parte de sua educação.

O autor afirma, ainda, que torturas e assassinatos, bastante comuns naqueles tempos, ocorriam em grande, parte por vingança: “Cometido um assassinato, a linhagem da vítima tinha o imperioso dever religioso de vingar, essa morte, fosse no culpado, fosse num membro da parentela”. Realizada a vingança e assassinado o culpado da primeira morte, a mesma lógica passava a valer para parentes deste, que deveriam vingá-lo, criando assim uma interminável cadeia de vinganças, que podia estender-se por várias gerações.

(BUORO, A.; SCHILLING, F.; SOARES, M.)

10) (CEBERJ/00) O uso de aspas, em alguns segmentos do texto, indica que:

a) devem ser lidos com mais atenção;
b) são reproduções do texto de outro autor;
c) foram traduzidos de outra língua;
d) correspondem a textos antigos;
e) mostram o mais importante do conteúdo.

11) (CEBERJ/02) Marque a alternativa pontuada corretamente.

a) Com as graças de Deus vou bem doutor Ricardo!
b) Com as graças de Deus, vou bem doutor Ricardo!
c) Com as graças de Deus, vou bem, doutor Ricardo!
d) Com as graças, de Deus, vou bem, doutor Ricardo!
e) Com as graças, de Deus, vou bem doutor, Ricardo!

Texto IV (fragmento)

As versões anteriores sobre a existência, no Novo Mundo, de alguma noção de mulheres adversas ao jugo varonil, deviam predispor os aventureiros europeus a acolher, colorindo-as e enriquecendo-as, segundo lhes pediam a imaginação, certas notícias sobre tribos indígenas onde as esposas porfiavam com os maridos na faina guerreira. Foi às beiradas daquele rio-mar, porém, e quando pela primeira vez na história um bando de espanhóis o cursou em sua maior extensão até chegar à embocadura, que elas vieram a ganhar corpo.

Tendo saído de Quito em 1541, rumo ao imaginário País da Canela, Francisco de Orellana e seus companheiros, foram avisados de que, águas abaixo, no grande rio, se achavam amazonas, e que apartadas dele e metida terra a dentro estavam as dependências do chefe Inca, abundantíssimas em metal amarelo. Esse último senhorio nunca o viram e nem ouviram falar os expedicionários. Das amazonas, no entanto, voltaram a ter notícia, quando mais adiante, lhes advertiram- nos outros índios do perigo a que se expunham de alcançá-las, por serem poucos e elas muitas.

HOLANDA, Sérgio Buarque de

12) (TRF-ESA/00) Ocorre ERRO de pontuação na linha:

a) 3
b) 8
c) 12
d) 9
e) 10

13) (F. Objetivo/SP) Quando se trata de trabalho científico ( ) duas coisas devem ser consideradas ( ) uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ( ) a outra é o valor prático que possa ter.

a) dois-pontos – ponto-e-vírgula – ponto-e-vírgula
b) dois-pontos – vírgula – ponto-e-vírgula
c) vírgula – dois-pontos – ponto-e-vírgula
d) ponto-e-vírgula – dois-pontos – ponto-e-vírgula
e) ponto-e-vírgula – vírgula - vírgula

14) (TFC-ESAF/93) Assinale o período corretamente pontuado.

a) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choque nos acidentes.

b) Os carros modernos, são feitos com chapas bastante flexíveis que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

d) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

e) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

f) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

15) (SMA/99) Mas hoje um juiz às vezes evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

Reescrevendo-se a passagem transcrita, assinale a alternativa CORRETA do uso da vírgula:

a) Mas hoje um juiz, às vezes evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

b) Mas hoje um juiz às vezes, evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre crime e a pena.

c) Mas hoje um juiz, às vezes, evita dar uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

d) Mas hoje um juiz às vezes evita dar, uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

e) Mas hoje um juiz às vezes, evita dar, uma condenação pela desproporcionalidade entre o crime e a pena.

16) (GDF-SEA/96) O texto CORRETO quanto à pontuação é:

a) “A linguagem é um mecanismo indispensável à vida humana; da vida que, como a nossa, é plasmada, orientada, enriquecida e tornada possível, graças ao acúmulo de experiências passadas dos membros da própria espécie”.

b) “A linguagem é um mecanismo, indispensável à vida humana; da vida, que como a nossa, é plasmada, orientada, enriquecida, e tornada possível graças ao acúmulo, de experiências passadas dos membros da própria espécie”.

c) “A linguagem é um mecanismo indispensável à vida humana, da vida que, como a nossa, é plasmada, orientada, enriquecida e tornada possível, graças ao acúmulo, de experiências passadas, dos membros da própria espécie”.

d) “A linguagem é um mecanismo, indispensável, à vida humana, da vida que como a nossa, é plasmada, orientada, enriquecida e tornada possível, graças ao acúmulo de experiências passadas dos membros da própria espécie”.

17) (TCU-CESPE-UnB)

A pontuação é um fator muito importante para a compreensão das idéias de um texto. Assinale a opção em que a reescrita do que se lê abaixo permanece CORRETA:

TEXTO V

A polícia mata (“executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato) e não mata somente o bandido, mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros” que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminescentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

a) A polícia mata, ou melhor, “executa” – palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato – e não mata somente o bandido; mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros” que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos, clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome, nas cidades e no campo, e por aí vamos.

b) A polícia mata (“executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato), e não mata somente o bandido: mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros”; que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

c) A polícia mata – “executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato –, e não mata somente o bandido, mas também o cidadão que está por

perto. Comerciantes contratam “justiceiros”, que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos, e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

d) A polícia mata (“executa”, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato) e não mata somente o bandido. Mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros”, que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que, pareça uma ameaça. Viajar de ônibus, passou a ser uma aventura cotidiana, pois raro é o dia que, um ou mais, não são assaltados, com direito a tiroteio. Hospitais, berçários, asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome nas cidades e no campo, e por aí vamos.

e) A polícia mata: “executa, palavra com que certa imprensa parece querer nobilitar o assassinato, e não mata somente o bandido, mas também o cidadão que está por perto. Comerciantes contratam “justiceiros” que tomam a si o encargo de eliminar quem quer que pareça uma ameaça. Viajar de ônibus passou a ser uma aventura cotidiana: pois raro é o dia que um ou mais não são assaltados com direito a tiroteio. Hospitais, berçários; asilos de velhos e clínicas matam em níveis reminiscentes do nazismo. Morre-se de fome, nas cidades e no campo, e por aí vamos.

TEXTO VI (fragmento)

Governo

Creio no governo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo pelo povo tem a base de sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, para o qual as maiores liberalidades do Tesouro constituirão sempre o mais reprodutivo emprego da riqueza pública...

BARBOSA, Rui

18) (CGC-UFRJ) As vírgulas que separam a conjunção porém se devem a(ao):

a) deslocamento da conjunção para o meio da frase;
b) necessidade de destacar uma idéia essencial ao texto;
c) fato de uma conjunção adversativa vir sempre entre vírgulas;
d) presença de um sujeito proposto;
e) uma característica estilística de Rui Barbosa.

19) (TJ-SGST/99) O período cuja pontuação está inteiramente CORRETA é:

a) É setembro e os ipês floresceram, o que é normal; o que não é normal é a pompa com que, desta vez, se vestiram de amarelo, um amarelo escandaloso, doído de se ver.

b) É setembro, e os ipês floresceram o que é normal, o que não é normal, é a pompa com que desta vez, se vestiram de amarelo: um amarelo escandaloso doído de se ver.

c) É setembro e os ipês floresceram: o que é normal, o que não é normal é a pompa, com que, desta vez se vestiram de amarelo – um amarelo escandaloso, doído de se ver.

d) É setembro e os ipês floresceram o que é normal; o que não é normal, é a pompa com que, desta vez se vestiram: de amarelo, um amarelo escandaloso, doído de se ver.

e) É setembro e os ipês floresceram, o que é normal: o que não é normal é, a pompa, com que desta vez se vestiram de amarelo, um amarelo, escandaloso, doído, de se ver.

20) (CGJ-UFRJ) É uma coisa santa a democracia – não a democracia que faz viver os espertos, a democracia do papel e da palavra − mas a democracia praticada honestamente, regularmente, sinceramente. (M.A.)

O segmento textual colocado entre travessões é:

a) uma retificação de um vocábulo anterior;
b) uma ressalva de uma afirmação anterior;
c) uma enumeração de termos contidos num vocábulo anterior;
d) uma explicação de um vocábulo anterior;
e) uma redundância em relação a um termo anterior.

21) (AFC-ESAF/00) Em relação aos elementos constituintes do texto, indique a opção incorreta:

TEXTO VII

"Êxodos", livro do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, é, sem sombra de dúvida, um projeto monumental. Tanto é que acabou se desdobrando em outro livro de menor tamanho, "Retratos de Crianças do Êxodo". Ambos têm acabamento impecável, foram impressos na Suíça e custam caro.

Como os projetos anteriores, os livros incluirão grandes mostras fotográficas em várias capitais do mundo. Desde "Os Trabalhadores", livro anterior do fotógrafo, deve-se ter muito cuidado para não exagerar nos superlativos. Tudo é muito grande: seis anos de trabalho, 40 países visitados, 544 páginas com fotografias, ampliações no formato 70 x 90 cm para as exposições, "a história da humanidade em trânsito", contada pelas objetivas alemãs (a Leica é um dos patrocinadores do projeto) do fotojornalista mais conhecido do mundo!

(*Gazeta Mercantil*, 8 e 9/04/2000, p.13, com adaptações)

a) Substituindo-se a vírgula após **tamanho** por sinal de dois pontos, a pontuação do trecho permanece correta.

b) A substituição da estrutura **deve-se ter** por **devemos ter** torna o texto mais impessoal, neutro e objetivo.

c) É correto substituir as vírgulas após as palavras **trabalho, visitados, fotografias** e **exposições** por sinais de ponto e vírgula, por tratar-se de uma enumeração.
d) A expressão **objetivas** tem o significado denotativo de **lentes fixadas por uma armação na parte anterior da máquina fotográfica**, podendo ser entendida, no texto, com o sentido de **máquina fotográfica**.

e) Emprego das reticências e do ponto de exclamação confere expressividade e emotividade ao período.

22) (CESPE-UnB) Indique a opção CORRETA quanto às pontuações alternativas em *O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.*

a) O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

b) O domínio, que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

c) O domínio que adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes, faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

d) O domínio que, adquirimos sobre certos assuntos em decorrência de nossa experiência profissional muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

e) O domínio que adquirimos sobre certos assuntos, em decorrência de nossa experiência profissional, muitas vezes faz com que os tomemos como de conhecimento geral.

23) Pontue, convenientemente, e assinale o item que contém a seqüência da pontuação CORRETA:

Sou um menino igual aos outros tenho dez dedos em cada mão tenho cinco juntamente com
mãos e pés são vinte e cinco em cada pé portanto tenho ao todo vinte e dois ouvidos para ver

olhos logo abaixo do nariz boca e queixo

a) (:), (;), (;), (;), (.), (;), (;), (,), (;), (,), (.)
b) (;), (,), (,), (;), (.), (,), (,), (;), (.)
c) (;), (;), (.), (.), (;), (,), (,), (,), (.)
d) (:), (;), (;), (;), (?), (;), (?), (,), (,)
e) (?), (;), (:), (,), (,), (.)

24) (AFCE-TCU-ESAF/00) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com ERRO de
pontuação.

a) A Organização das Nações Unidas – ONU é organismo multilateral constituído pelos aliados logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Reflete, portanto, a preocupação dos vencedores do conflito armado em não permitir o ressurgimento de regimes nazistas que haviam sido esmagados na Europa.
b) A Segunda guerra Mundial, em termos políticos, demorou a terminar. Restaram dois protagonistas, ambos superpotências, dotados de arsenais capazes de destruir o planeta várias vezes: União Soviética e Estados Unidos.

c) A bipolaridade, que caracterizou a política internacional até o final dos anos oitenta, ajudou a manter estável o papel da ONU e das agências a ela ligadas. No entanto, um dia o Muro de Berlim caiu. Em seguida, os países do leste redescobriram a liberdade.

d) Ruíram regimes outrora fortes. A Alemanha Comunista virou história, e a poderosa União Soviética deixou de existir. A realidade de hoje é substancialmente, diferente da geografia política dos anos setenta.

e) A ONU, contudo, permanece a mesma. Não mudou. Seus integrantes não dão sinais de perceber a nova realidade.

(Adaptado do *Correio Braziliense*, 08/10/2000)

25) Assinale a alternativa em que o texto esteja pontuado corretamente.

a) Rossi, cônego honorário e pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

b) Rossi cônego honorário, e pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

c) Rossi, cônego honorário e pregador efetivo; estava compondo, um sermão, quando começou o idílio psíquico.

d) Rossi, cônego honorário e, pregador efetivo estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

e) Rossi cônego, honorário e, pregador efetivo, estava compondo um sermão quando começou o idílio psíquico.

26) (BACEN-ANALISTA) Assinale a alternativa que apresenta correta pontuação do trecho da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

a) Se eu falasse todas as línguas as dos homens e, as dos anjos, mas não tivesse caridade eu seria como o bronze, que soa ou o címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios, e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas se não tivesse caridade, eu não seria nada.

b) Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade, eu seria como o bronze que soa ou o címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas se não tivesse caridade, eu não seria nada.

c) Se eu falasse, todas as línguas, as dos homens e as dos anjos mas não tivesse caridade eu seria como o bronze que soa ou o címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé a ponto de transportar montanhas mas, se não tivesse, caridade eu não seria nada.]

d) Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade eu, seria como o bronze que soa, ou o címbalo que retine. Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência se tivesse, toda a fé a ponto de transportar montanhas mas se não tivesse caridade eu não seria nada.

e) Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade eu seria, como o bronze, que soa, ou o címbalo que retine. Se, eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse, todos os mistérios e toda a ciência se tivesse toda a fé a ponto de transportar montanhas mas se não tivesse caridade eu não seria nada.

27) (TFC-ESAF/00) Assinale o item que apresenta pontuação correta.

a) Embora aos sete anos, Juan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e auto-retratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

b) Embora, aos sete anos Juan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e auto-retratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida, quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

c) Embora aos sete anos Juan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e auto-retratos os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado, como

guarda-livros, em uma farmácia, por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

d) Embora aos sete anos Juan Miró já ensaiasse naturezas-mortas e auto-retratos, os pais não o deixavam pintar. A resistência só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia por imposição familiar, caiu de cama com crise nervosa e tifo.

e) Embora aos sete anos Juan Miró já ensaiasse, naturezas-mortas e auto-retratos, os pais, não o deixavam pintar. A resistência, só foi vencida quando, empregado como guarda-livros em uma farmácia; por imposição familiar, caiu de cama, com crise nervosa e tifo.

28) (PRF-CESPE-UnB/98) Ao lado, o filho, **de 7 ou 8 anos**, não cessava de atormentá-lo; as vírgulas que envolvem o segmento sublinhado:

a) marcam um adjunto adverbial deslocado;
b) indicam a presença de uma oração intercalada;
c) mostram que há uma quebra de ordem direta da frase;
d) estão usadas erradamente porque separam o sujeito do verbo;
e) assinalam a presença de um aposto.

Leia atentamente e responda a seguir às questões propostas:

Texto VIII

Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam,e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais.) Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!) Um não conhecia quase nada da cidade e o outro servia-lhe cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o Mar...

O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? Que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?)

Quanto ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro ou, pelo menos, agente turístico.

BRAGA, Rubem

29) (PREVI-Rio-FJG/02) A autora utiliza os parênteses no texto como um recurso para:

a) Introduzir uma frase intercalada de valor restritivo.
b) Explicar detalhadamente o teor de alguns fatos da crônica.
c) Inserir uma opinião pessoal sobre os fatos que fluem na crônica.
d) Especificar a sensação que as personagens têm em face dos acontecimentos narrados.

30) (PREVI-Rio-FJG/02) Os dois pontos usados após a palavra surpresa (l. 12) servem para:

a) Apresentar uma relação de fatos.
b) Dar início à fala da personagem.
c) Introduzir uma explicação sobre fato antes relatado.
d) Vincular uma causa a uma conseqüência antes referida.
e) Enumerar os fatos ocorridos.

31) Vai Isaías Vai Isto aqui não te basta Vai para o Rio (L.B.)

Para melhor compreensão do texto acima, deveremos usar:

a) 1 vírgula, 1 ponto-de-exclamação e apenas 1 reticências;
b) 1 vírgula, 2 pontos-de-exclamação e 2 reticências;
c) 2 vírgulas, 2 pontos-de-exclamação e 2 reticências;
d) 2 vírgulas, 1 ponto-de-exclamação e apenas 1 reticências;
e) somente 2 pontos-de-exclamação e um ponto final.

32) (AFPS-ESAF/02) Assinale a opção INCORRETA quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) O governo conseguiu uma vitória importante na área dos acidentes de trabalho: o Programa Nacional de Redução dos Acidentes Fatais de Trabalho reduziu em 34,27% o número de mortes entre 1999 e 2001.

b) Os ministros comemoraram a redução que só foi possível, devido à ação integrada desenvolvida pelo governo, e amparada no engajamento de toda a sociedade.

c) O governo continuará agindo para reduzir ainda mais o número de acidentes e de mortes. Um decreto já encaminhado para exame do Presidente da República, por exemplo, reclassifica os 593 setores da economia de acordo com o grau de risco que oferecem aos trabalhadores.

d) Hoje as empresas contribuem com alíquotas de 1% a 3% sobre a folha de salários para custeio do acidente de trabalho, de acordo com a atividade que desenvolvem.

e) Ao analisar os dados dos últimos quatro anos, a Previdência constatou que muitos segmentos estão classificados erradamente, ou seja, são responsáveis por um grande número de acidentes, mas estão listados, por exemplo, na área de menor risco, com alíquota mínima.

33) Nas frases abaixo foi alterada a pontuação de modo que ocorresse algum desvio do uso da vírgula. Assinale a alternativa em que a segunda frase não corrige adequadamente a primeira:

a) 1. A Fiat do Brasil está concedendo férias coletivas, de vinte dias, a funcionários de suas fábricas.
2. A Fiat do Brasil está concedendo férias coletivas de vinte dias a funcionários de suas fábricas.

b) 1. A academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood adiou para hoje à noite, a cerimônia de entrega dos prêmios Oscar.
2. A academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, adiou para hoje à noite a cerimônia de entrega dos prêmios Oscar.

c) 1. A entidade internacional promove a cada dois anos, um congresso.
2. A entidade internacional promove, a cada dois anos, um congresso.

d) 1. Os soldados da Polícia Militar de Pernambuco, voltam hoje aos quartéis.
2. Os soldados da Polícia Militar de Pernambuco voltam hoje aos quartéis.

e) Todas estão corretas.

34) (TFC-ESAF/93) Assinale a opção cujo período apresenta pontuação correta.

a) O vice-presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que, por ele convocado, para missões especiais.

b) O vice-presidente da República, além de outras atribuições, que lhe forem conferidas, por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que por ele convocado para missões especiais.

c) O vice-presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas, por lei complementar auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado, para missões especiais.

d) O vice-presidente da República, além de outras atribuições, que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente sempre que, por ele convocado, para missões especiais.

e) O vice-presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado, para missões especiais.

35) (Santa Casa/SP) Os períodos apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra correspondente ao período de pontuação correta:

a) Acredite meu amigo o que pede é impossível.
b) Acredite, meu amigo o que pede é, impossível.
c) Acredite, meu amigo o que, pede, é impossível.
d) Acredite, meu amigo, o que pede é impossível.
e) Acredite meu amigo, o que pede é, impossível.

36) A respeito da pontuação do texto assinale a proposição INCORRETA.

Abaixo do Equador (onde não existe pecado), **1** a fusão da tradição européia com a batucada africana libertou o carnaval na plenitude. Em nenhum lugar, ele adquiriu a dimensão que alcançou no Brasil: **2** durante quatro dias, o país fica fechado para balanço. **3** Ou melhor, fica aberto só para balançar, **4** e se entrega ao espetáculo que seduz e deslumbra os estrangeiros.

a) Emprego cumulativo de parêntese e vírgula (em 1) está correto.
b) Poder-se-ia substituir os parênteses (em 1) por travessão duplo.
c) O emprego de dois-pontos (em 2) justifica por anunciarem eles um esclarecimento ou explicação.
d) O ponto (em 3) pode ser substituído por vírgula, sem desrespeitar as regras de pontuação.
e) A vírgula antes da conjunção (em 4) justifica-se pelo fato de as orações terem sujeitos diferentes.

37) (Santa Casa/SP) Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) José dos Santos paulista, 23 anos vive no Rio.
b) José dos Santos paulista 23 anos, vive no Rio.
c) José dos Santos, paulista 23 anos, vive no Rio.
d) José dos Santos, paulista 23 anos vive, no Rio.
e) José dos Santos, paulista, 23 anos, vive no Rio.

38) (SARG. ERA/98) Assinalar a alternativa que justifica o uso da vírgula nos seguintes trechos, na ordem em que aparecem abaixo:

I – "... **meus senhores**, vós podeis dizer comigo..".

II – “... se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, **isto é**, se poria em primeiro lugar..”.

III – Moisés, **que também contou a sua morte**, não pôs no intróito..”.

IV – “**Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras** que cobrem o azul
como um crepe..”.

a) aposto, aposto, expressão explicativa, enumeração;
b) vocativo, aposto, vocativo, oração adjetiva explicativa;
c) enumeração, vocativo, expressão explicativa, oração adjetiva explicativa;
d) vocativo, expressão explicativa, oração adjetiva explicativa, enumeração;
e) vocativo, aposto, aposto, enumeração.

39) (Supletivo/SP) Os períodos apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

a) A lua, surgiu brilhante, mas, ele não pôde vê-la pois havia adormecido.
b) A lua surgiu brilhante, mas ele não pôde vê-la, pois havia adormecido.
c) A lua surgiu, brilhante mas, ele, não pôde vê-la pois, havia adormecido.
d) A lua surgiu, brilhante, mas ele, não pôde vê-la pois havia adormecido.
e) A lua surgiu, brilhante mas ele, não pôde vê-la pois havia, adormecido.

40) “Tem ali um sujeito comendo coalhada. É feita de quê O quê: coalhada Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada” (Fernando Sabino)

Na realidade, o texto acima deveria ser escrito usando-se:

a) três pontos-de-interrogação;
b) um ponto-de-interrogação;
c) dois pontos-de-interrogação e um ponto final;
d) dois pontos-de-interrogação;
e) dois pontos-de-exclamação.

41) “Lembro-me bem do Largo da Glória e da Praia da Lapa na minha meninice um desenho de Debret” (Manuel Bandeira)

O texto acima ficaria bem pontuado se fosse(m) usado(s):

a) um dois-pontos e um ponto-final;
b) uma vírgula e um ponto-final;
c) 1 ponto-de-exclamação e um ponto-final;

d) 1 dois-pontos e uma reticências;
e) somente um ponto-final.

42) Em todos os itens a vírgula foi bem colocada, EXCETO em:

a) Irei à Universidade somente em fevereiro, ou seja, logo após as férias.
b) Aos técnicos de nosso futebol, custa-lhes, preparar uma seleção competitiva?
c) Com entusiasmo e dedicação, desenvolveram um trabalho elogiável.
d) Quero que entendam, contudo, as minhas naturais limitações neste assunto.
e) As pessoas, extasiadas, assistiam às brutais ondas de violência.

43) Assinale a alternativa em que o texto esteja pontuado corretamente.

a) Hoje, eu daria o mesmo conselho, menos doutrina e, mais análise.
b) Hoje eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise.
c) Hoje, eu, daria o mesmo conselho, menos doutrina e mais, análise.
d) Hoje, eu, daria o mesmo conselho: menos doutrina, e, mais análise.
e) Hoje eu, daria, o mesmo conselho, menos doutrina e mais análise.

44) No Rio de Janeiro, uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado
Que outra formulação dessa frase apresenta ERRO de pontuação?

a) Uma senhora, no Rio de Janeiro, dirigia seu automóvel com o filho ao lado.
b) Uma senhora dirigia seu automóvel, no Rio de Janeiro, com o filho ao lado.
c) Uma senhora dirigia seu automóvel com o filho ao lado, no Rio de Janeiro.
d) No Rio de Janeiro, uma senhora, com o filho ao lado, dirigia seu automóvel.
e) Uma senhora, dirigia seu automóvel no Rio de Janeiro, com o filho ao lado.

45) Justifique o emprego da vírgula e ponto-e-vírgula nos períodos abaixo.

1. Consta dos autos que uns contavam as estrelas, as ilhas, os barcos; outros contavam os dias.

2. A testemunha dissera que o mais velho era vadio; o menor era muito estudioso.

3. O perito assinalou que, na sala, só havia um quadro; na varanda, uma pianola e uma pequena estante com alguns livros.

4. Um ama; outro odeia.

5. Esta norma se aplicará aos que ela se referem e mais: aos requerentes voluntários; aos cominados na forma legal; aos anistiados definitivamente; aos

beneficiados por outra legislação e aos representados por instrumento procuratório próprio.

6. Concluiu o juiz de primeiro grau que os menores trabalham na roça, nos pomares e nas hortas; os maiores, nos currais e nas matas.

7. Mão que afaga; pensamento que agride.

8. A vida é assim mesmo: tudo nos dá; tudo nos tira.

9. O Ministério Público salientou que as ponderações do réu eram justas; seus serviços é que feriam o bom senso.

10. O parecer lembrou velho pensamento em que se diz que, na mocidade, somos obrigados a tolerar a impertinência dos velhos; na velhice, os desvarios e extravagâncias dos moços.

11. O fazendeiro tinha um bezerro e o pai, do fazendeiro era também a mãe do bezerro.

12. Este juízo confirmou que o processo estava com o advogado e o seu assistente, na promotoria constou não ter havido devolução.

13. A preliminar de exceção de declaração de impedimento do digno magistrado da primeira vara cível desta comarca não deveria ter ido ainda para o MP.

14. O doutor representante do Ministério Público Federal no Estado do Rio de Janeiro prolatou manifestação intempestivamente.

15. Na mesma data solicitada, o processo fora remetido ao MP.

16. Toda a exegese, dentro desse consenso, corrobora o agravo.

17. Considerando a decisão, o autor se reportou ao feito.

18. O juízo do qual se depende o despacho conclusivo, não é o *ad quem*.

19. O domicílio para onde se enviou a precatória, foi definido pelo juiz.

20. Nessa doutrina cuja opinião é seguida por todos, está a decisão.

(Material extraído da revista *Redação Jurídica – A palavra do advogado nºs. 01 e 02/2003*).

46) Assinale com as letras nas questões 1 a 38, conforme o emprego da vírgula tenha sido usado para:

a) separar o vocativo

b) separar o aposto;
c) marcar a omissão de algum termo;
d) separar termo pleonástico;
e) separar termos de ordem inversa ou adjuntos adverbiais deslocados;
f) destacar palavras e expressões explicativas, conclusivas, concessivas ou de retificação;
g) separar orações assindéticas, termos coordenados ou palavras da mesma classe;
h) separar orações adverbiais ou reduzidas (de gerúndio, de infinitivo ou de particípio) quando iniciam o período;
i) separar o nome do lugar nas datas;
j) separar orações intercaladas e adjetivas explicativas.

1. ( ) Havia uma enorme cadeira na sala e no quarto, um pequeno baú.
2. ( ) "A premiação foi, como devia ser, exuberante". (R.P.)
3. ( ) "Dona Glória, a senhora persiste na idéia de meter o nosso Bentinho no seminário?"
(M. de Assis)
4. ( ) O povo se apinhava na avenida, o dinheiro circulava alegremente, as lâmpadas de carbureto espargiam sobre o burburinho focos de luz muito branca.
5. ( ) A medida aplicada, no entanto, não resolveu o problema.
6. ( ) Havia, contudo, inconvenientes sérios.
7. ( ) Este assunto, já o li em algum lugar.
8. ( ) "A ordem, meus amigos, é a base do governo". (M.A.)
9. ( ) Visitaram Recife, Fortaleza, Salvador, Natal e Maceió.
10. ( ) Estes argumentos, não os tenho por verdadeiros.
11. ( ) "Olhe Dona Evarista, disse-lhe o padre Lopes, vigário do lugar, veja se seu marido dá um
passeio". (M.A.)
12. ( ) Durante o jantar, o assunto foi só sobre o próximo concurso.
13. ( ) Todos sabemos que as inovações em quaisquer atividades humanas, especialmente nas artes,
artes, área das intimidades profundas e delicadas do sentimento, custam a vencer as resistências oriundas da tradição e da inércia.
14. ( ) "A casa tinha três quartos, duas salas, banheiro, copa, cozinha, quarto de empregada, porão, varanda e quintal". (F.S.)
15. ( ) "Quaresma convalescente longamente, demoradamente, melancolicamente".(L.M.)
16. ( ) Em Sertãozinho, os bóias-frias voltaram ao trabalho ontem.
17. ( ) "No outro dia, sábado, matei os carneiros para os eleitores". (G.R.)
18. ( ) À medida, porém, que se politizaram as Forças Armadas, militarizaram-se o Partido e o
soviéticos.
19. ( ) "Desde as primeiras chuvas, Dona Inácia iniciou seus preparativos de viagem".
(R.Q.)
20. ( ) "Depois do enterro de Luísa, Jorge despediu as criadas". (E.Q.)
21. ( ) Na área econômica, o novo presidente recebe um país ainda subdesenvolvido.

22. ( ) "Para pôr fim às especulações, o candidato da Aliança deveria revelar de imediato suas
intenções no campo da política econômica.
23. ( ) As economias do imperador, no entanto, não foram o bastante para poupar o projeto que se
desenvolvia.
24. ( ) "Então, tirou o roupão violentamente, passou um vestido sem apertar o corpete, vestiu por
cima um casaco de inverno, atirou o chapéu para a cabeça despenteada, saiu, desceu a rua tropeçando nas saias". (E. Q.)
25. ( ) As casas são navios, que levantam âncora, para a travessia da noite enquanto dormimos.
26. ( ) "Às onze horas, a sineta deu o sinal das aulas". (R.P.)
27. ( ) "Já sabes que a minha alma, por mais lacerada que tenha sido, não ficou aí para um canto".
28. ( ) Para o coração, pois, não há passado, nem futuro, nem ausência". (R.B.)
29. ( ) Em lugar do pluralismo partidário, portanto, optou-se por oligarquias partidárias pois outras
agremiações, em fase de criação, pouco diferem do PT.
30. ( ) Para psiquiatras, psicólogos e sociólogos, o conflito familiar é inevitável e inerente à própria
família.
31. ( ) Ele preferia os salgados e eu, os doces.
32. ( ) "Meu querido, estou doente de desespero". (D.T.)
33. ( ) Como líder sindical, Vladimir espera que os jogadores de futebol sejam mais conscientes
politicamente, mas frisa que o sindicato está voltado aos problemas da categoria.
34. ( ) "Conforme declarei, Madalena possuía um excelente coração". (G.R.)
35. ( ) "Maria, viúva, quarenta e nove anos, e João, barbeiro de vinte e cinco, eram amasiados há seis meses". (Dalton Trevisan)
36. ( ) "Meu antigo patrão, Salustiano Padilha, que tinha levado uma vida de economias indecentes
para fazer o filho doutor, acabara morrendo do estômago e de fome, sem ver na família o título que ambicionava". (G.R.)
37. ( ) "Debruçado à janela, ele olha a rua". (F.S.)
38. ( ) "O pêndulo iria de um lado para outro, mas nenhum sinal externo mostraria a marcha do tempo" (M.A.)

TEXTO IX
Estava no Brasil

A Cooperação foi similar à da Operação Condor, só que estritamente dentro da lei e a favor da democracia. No último fim de semana, a Polícia Federal deteve em Foz do Iguaçu, no Paraná, o general paraguaio Lino Oviedo, havia meses foragido e cuja prisão preventiva com fins de extradição tinha sido pedida pelo Paraguai. No apartamento no qual se escondia foram encontrados um revólver calibre 38, dez telefones celulares e uma peruca. Oviedo, que já comandou uma tentativa de golpe em

1926, é acusado de tramar o assassinato do vice-presidente de seu país, Luís María Argaña, no ano passado. Preso, ele poderá ser extraditado para o Paraguai, onde goza de grande simpatia popular e nenhuma do governo. Com sua fama de golpista, Oviedo é o principal suspeito de ter planejado a última quartelada para derrubar o governo do presidente Luís González Macchi, há um mês. É um abacaxi para os paraguaios. Se livre e clandestino, é um incômodo para o governo; dentro de uma prisão no Paraguai, Oviedo é um perigo ainda maior, pois estará próximo e à vista de seus seguidores. O governo brasileiro não podia deixar de prender o general paraguaio. Um dos compromissos dos países-membros do MERCOSUL é a adesão ao regime democrático. Dar cobertura a golpistas, como Oviedo, não é um alento à democracia. O destino do general no Brasil está nas mãos do Supremo Tribunal Federal, responsável por julgar o pedido de extradição.

(*Veja*, 21/06/2000 /com adaptações)

47) (PF-CESPE-UNB/00) Com relação à pontuação do texto, julgue os itens que se seguem.

a) A justificativa para a vírgula imediatamente posterior a “No último fim de semana” é a mesma que corresponde àquela posterior a “Preso”.

b) Se uma vírgula fosse inserida imediatamente após “apartamento”, as relações semânticas e sintáticas do período do texto seriam mantidas inalteradas.

c) Na linha 5, a vírgula após “Oviedo” não tem justificativa gramatical, já que a oração posterior introduz uma informação explicativa.

d) Na linha 9, seria correto suprimir a vírgula.

e) O último período do texto poderia ser corretamente reescrito com a locução adverbial “no Brasil” entre vírgulas.

48) Pontue adequadamente o texto abaixo, usando os dois-pontos:

A situação estava clara só marcaria gol com uma jogada individual do atacante.

49) Pontue o enunciado abaixo, usando dois-pontos, ponto-e-vírgula e vírgula:

Machado de Assis e Castro Alves são importantes nomes da Literatura brasileira o primeiro escreveu romances o segundo poemas.

50) Pontue o texto abaixo, usando várias vezes a vírgula e o ponto-e-vírgula:

A História torna o homem incrédulo a poesia indefeso a matemática frio a filosofia soberbo a moral chato. (M.F.)

51) Pontue adequadamente o texto abaixo, usando vírgulas, aspas e dois-pontos:

Liberado oficialmente pela polícia o *topless* vem enfrentando um problema muitos banhistas principalmente homens ainda não conseguiram absorver a moda com naturalidade.

52) Pontue adequadamente o texto abaixo, usando vírgulas:

Logo que chegaram sentaram-se no sofá que era velho pediram silêncio e iniciaram a conversa.

53) Pontue o enunciado abaixo, usando dois-pontos e vírgulas:

A Literatura Portuguesa nos deu dois grandes escritores Camões grande poeta renascentista e Fernando Pessoa grande poeta modernista.

54) Pontue o texto abaixo, usando vírgulas e dois-pontos:

O raciocínio é de praxe buscar em Moscou as razões da instabilidade política externa acusar o governo de incapaz e corrupto sugerir a iminência da guerra civil e enfim apresentar-se como garantia exclusiva da população.

55) Distinga as orações adjetivas restritivas das explicativas, atentando-se ainda para a pontuação:

1. Rui Barbosa, que foi grande escritor, deixou-nos um livro sobre questões de língua portuguesa: a réplica.
2. Desconhecia todas as razões que ele me lembrou.
3. A primavera, que é a estação das flores, promete ser radiosa.
4. O homem que não tem ideais perde cedo a vontade de viver.
5. Nem tudo o que reluz é ouro.
6. Pedro II, que foi imperador do Brasil, gostaria de ser professor.
7. As alegrias, que a vida nos proporciona, devem ser bem aproveitadas.
8. Soube das novidades na casa do José, que é o meu melhor colega.

9. Falava sempre do sítio do avô, onde passava todas as férias.
10. Sempre chegava atrasado, o que descontentava o patrão.
11. O relógio que ontem ganhei foi presente do meu padrinho.
12. Gostava de ir à praia em que seus colegas tomavam banho.
13. “A morte, que fecha as portas da vida, abre as portas da eternidade”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática*: opressão? Liberdade? 4 ed. São Paulo: Ática, 1989.
______. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
______. *Gramática escolar da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CEGALLA, Domingos Pascal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 40. ed. São Paulo: Nacional, 1997.

CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do português contemporâneo.* Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1985.

LEITÃO, Luiz Ricardo (org.) et al. *Gramática crítica*: o culto e o coloquial no português brasileiro. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1998.

LUFT, Celso Pedro. *Gramática resumida*: explicação da Nomenclatura Gramatical Brasileira. 10 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

______. *Dicionário prático de regência verbal*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

______. *Dicionário prático de regência nominal*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova gramática da Língua Portuguesa.* 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Metáfora, 2003.

Não deixe de ler também *A vírgula*, de Celso Pedro Luft.